

PI 256

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO BRASIL: PREVALÊNCIA MULTICÊNTRICA E ESTUDO CASO-CONTROLE PAREADO

Luiz Gustavo Machado^a,
Daiane Silva Resende^a,
Paola Amaral de Campos^a,
Melina Lorraine Ferreira^a,
Iolanda Alves Braga^b,
Caio Augusto Martins Aires^c,
Alexandre Marcio Boschioli^d,
Maria Tereza Freitas Tenório^e,
Maria Maryllya Ferreira Francisco^e,
Raniella Ramos de Lima^e,
Paulo P. Gontijo Filho^a,
Rosineide Marques Ribas^a

^a Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
Uberlândia, MG, Brasil

^b Hospital de Clínicas da Universidade Federal de
Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^c Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
Mossoró, RN, Brasil

^d Hospital Governador Celso Ramos, Florianópolis,
SC, Brasil

^e Casa de Misericórdia de Maceió, Maceió, AL, Brasil

Introdução/Objetivo: Infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS) têm impacto direto no atendimento ao paciente e ambiente hospitalar, principalmente, para o sistema de saúde brasileiro. O objetivo do estudo foi descrever as tendências de IRAS em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de adultos de hospitais representativos no Brasil, usando pesquisa multicêntrica de prevalência pontual.

Métodos: O estudo foi realizado em 2019 em 22 UTIs de adultos (17 Clínicas-cirúrgicas e 5 Coronarianas) de 15 hospitais públicos e privados (escolhidos aleatoriamente) de portes diferentes no Brasil. Foi realizado estudo caso-controle onde os Casos foram aqueles que apresentaram IRAS no dia da pesquisa (cada caso pareado na mesma UTI), diagnosticado em prontuário, seja pelo médico assistente ou pelo médico do SCIH. Pacientes que apresentavam mais de um episódio de IRAS tiveram apenas a primeira infecção diagnosticada considerada. Um controle foi selecionado para cada caso. Os controles foram pacientes que ainda não haviam contraído a infecção. Os critérios utilizados para o pareamento foram: idade (variação de ± 10 anos), sexo, motivo da internação e tempo de risco (variação de ± 10 dias, esse período foi a permanência total no hospital antes do dia correspondente para os pacientes controle e antes da infecção para os pacientes caso).

Resultados: Foram estudados 386 pacientes, dos quais 136 (35,2%) estavam infectados; 106 (77,9%) desses tiveram pelo menos uma infecção adquirida na UTI. A prevalência de infecções adquiridas nas UTIs clínico-cirúrgicas foi 78,1% e nas coronarianas de 76,8%. A região Sul apresentou a maior frequência de IRAS (69,2%). Apenas 48,6% dos casos tiveram diagnóstico microbiológico. Houve predomínio de

pneumonias (44,0%) causadas principalmente por bacilos gram-negativos não fermentadores e infecções de corrente sanguínea (33,6%), predominantemente causadas por *Staphylococcus coagulase-negativa*. Na análise dos fatores de risco, pacientes oncológicos em ventilação mecânica e em uso de β -lactâmicos com inibidores foram independentemente associados ao desenvolvimento de IRAS.

Conclusão: Nossos achados ilustraram a alta prevalência de IRAS em UTIs de adultos no Brasil, diagnosticadas sem critérios microbiológicos. As infecções mais comuns continuam sendo pneumonias causadas por bacilos gram-negativos. Esses dados ilustram a necessidade urgente das IRAS tornarem-se prioridade na agenda de saúde pública do Brasil.

Apoio: FAPEMIG/PPSUS, CNPq, CAPES.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102252>

PI 257

KLEBSIELLA PNEUMONIAE PRODUTORAS DE CARBAPENEMASES (KPC) NO RIO DE JANEIRO: FREQUÊNCIA DOS GENES BLAKPC, BLANDM, BLOXA-48, MCR-1 E ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA (CIM) DE POLIMIXINA B PELO TESTE DE MICRODILUIÇÃO EM CALDO NAS AMOSTRAS

Leandro Augusto Ledesma^a,
Camille Alves Brito de Moura^b,
Samara SantAnna de Oliveira^c,
Lilian Torres Rodrigues Oliveira^a,
Silvia Maria Araujo^d, Raynner Betzel Reetz^e,
Hugo Henrique Alves Ferreira^f,
Julio Cesar Delgado Correal^g,
Claudio Marcos Rocha^h,
Gerson Gatto de Azevedo Coutinho^b,
Paulo Viera Damascoⁱ

^a Hospital Casa de Portugal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Laboratório Coutinho & Pinheiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde INCQS/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Hospital Casa São Bernardo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Hospital Casa Evangelico, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Hospital Casa Italiano, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^g Hospital Casa Rio Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^h Laboratório de Infecção Hospitalar, IOC – Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ⁱ Hospital Universitario Grafée Guinle, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A infecção associada assistência de saúde (IASS) por KPC é um desafio no manejo clínico. Atualmente temos poucos antimicrobianos (ATM) com atividades anti-KPC.

Objetivo: Avaliar a presença dos genes de resistência e o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos em amostras KPC.